



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



Paisagem sonora histórica: os sons nos jornais como fonte de registro cotidiano das cidades¹

Juliana Simili

Universidade Federal de Juiz de Fora

Fabiana Mendes Tavares Jacques

Universidade Federal de Juiz de Fora

Bruna de Paula Almeida

Universidade Federal de Juiz de Fora

Lauany Aparecida de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora

Júlio César de Sousa Vieira

Universidade Federal de Juiz de Fora

Sessão Temática 06: Cidade, história e identidade cultural

Resumo. Este trabalho tem como tema uma abordagem histórica das cidades através de seus sons. Neste sentido, procura um entendimento outro dos acontecimentos urbanos cotidianos para além do registrado hegemônico e tradicionalmente em livros de história. Assim, este trabalho baseia-se primordialmente nos aspectos culturais do ambiente sonoro. Isto é, ainda que os sons possam ser mensurados quantitativamente e analisados por seu impacto e efeito a partir dos ruídos, há de se compreender que os sons também carregam em si camadas de cultura e expressão de uma sociedade e época. A metodologia adotada na pesquisa é a documental, com abordagem qualitativa, tendo como fontes primárias jornais de época “O Pharol”. O estudo de caso foi realizado na cidade de Juiz de Fora, tendo como recorte temporal o período de 1880 até 1890. Os sons coletados, foram categorizados e contextualizados, contribuindo para o entendimento histórico, cultural e social em um espaço/tempo, possibilitando a análise das transformações da paisagem sonora em meio às transformações urbanas.

Palavras-chave: Paisagem sonora; jornais; “o Pharol”, Juiz de Fora.

Historical soundscape the sounds in the newspapers as a source of everyday recorded of cities

Abstract. This work's theme is a historical approach to cities through their sounds. In this sense, it seeks a different understanding of everyday urban events beyond what is hegemonically and traditionally recorded in history books. Thus, this work is primarily based on the cultural aspects of the sound environment. That is, even though sounds can be measured quantitatively and analyzed for their impact and effect from noise, it must be understood that sounds also carry layers of culture and expression of a society and time. The methodology adopted in the research is documental, with a qualitative approach, having as primary sources newspapers of the time “O

¹ Agradecemos o apoio para a pesquisa através do Programa de Iniciação Científica BIC e VIC da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Pharol". The case study was carried out in the city of Juiz de Fora, having as a temporal cut the period from 1880 to 1890. The collected sounds were categorized and contextualized, contributing to the historical, cultural and social understanding in a space/time, enabling the analysis of the transformations of the soundscape in the midst of urban transformations.

Keywords: Soundscape; newspapers; "o Pharol", Juiz de Fora.

Paisaje sonoro histórico: los sonidos en los periodicos como fuente de registro cotidiano de las ciudades

Resumen. Esta obra tiene como tema un acercamiento histórico a las ciudades a través de sus sonidos. En este sentido, busca una comprensión diferente del acontecer urbano cotidiano más allá de lo hegemónicamente y tradicionalmente registrado en los libros de historia. Por lo tanto, este trabajo se basa principalmente en los aspectos culturales del entorno sonoro. Es decir, aunque los sonidos pueden medirse cuantitativamente y analizarse por su impacto y efecto del ruido, debe entenderse que los sonidos también contienen capas de cultura y expresión de una sociedad y una época. La metodología adoptada en la investigación es documental, con enfoque cualitativo, teniendo como fuentes primarias los periódicos de la época "O Pharol". El estudio de caso se realizó en la ciudad de Juiz de Fora, teniendo como corte temporal el período de 1880 a 1890. Los sonidos recolectados fueron categorizados y contextualizados, contribuyendo a la comprensión histórica, cultural y social en un espacio/tiempo, posibilitando el análisis de las transformaciones del paisaje sonoro en medio de las transformaciones urbanas.

Palabras clave: Paisaje sonoro; periódicos; "o Pharol", Juiz de Fora.

1. Introdução

Este trabalho tem como tema uma abordagem histórica das cidades através de seus sons. Neste sentido, procura um entendimento outro dos acontecimentos urbanos cotidianos para além do registrado hegemônico e tradicionalmente em livros de história. O trabalho aqui apresentado é resultado do Projeto de Iniciação Científica "Paisagem sonora em Juiz de Fora: O som da cidade como resgate da cultura e da memória urbana", desenvolvido na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e propõe um olhar distinto sobre a cidade de Juiz de Fora - MG, com foco em sua paisagem sonora. Entretanto, entende-se tal pesquisa como uma proposta metodológica que pode ser replicada em diversos outros contextos, visando ampliar o conhecimento cotidiano local, por meio de sua paisagem sonora.

O som – ou o silêncio – configuram-se como um aspecto significativo para a qualificação espacial, influenciando ou alterando a percepção que se tem de um espaço e contribuindo para transformá-lo ou não em um lugar. Muitas vezes a visão se configura como um sentido prevalecente, porém os demais sentidos não podem ser desconsiderados, visto que os sons, os odores e as sensações térmicas, ainda que efêmeros e dinâmicos, também são responsáveis pela construção das ambiências e consequente construção sensível dos espaços (OLIVEIRA, 2017). Uma vez que a construção de um lugar incorpora diferentes aspectos do ambiente, a paisagem sonora contribui para a compreensão da cidade, em meio à sua história e memória, inclusive em seus aspectos mais rotineiros.

Neste artigo, o objetivo é apresentar a metodologia utilizada para resgatar, identificar e contextualizar sons diversos do cotidiano, encontrados em registros de jornais de época, visando entender a cidade também por meio de sua memória sonora. Assim, é possível que tais sons categorizados e contextualizados contribuam para o entendimento histórico, cultural e/ou social em um espaço/tempo, identificando a transformação da paisagem sonora em meio às transformações urbanas.

2. Paisagem Sonora: o som como registro da memória do lugar

Ao se pensar o ambiente, este pode ser entendido como uma experiência polissêmica de sentidos. Pallasmaa (2011, p. 37-38) evidencia tal experiência através de um enfrentamento corpo-cidade, em que “eu confronto a cidade com meu corpo[...] A cidade e meu corpo se complementam e se definem. Eu moro na cidade, e a cidade mora em mim”. Neste sentido, minha presença e existência afeta a cidade tal qual sou transformado por uma vivência em um lugar.

Se a cidade é experimentada através dos diversos sentidos do corpo, como esta poderia ser registrada e analisada somente por meio de um dos sentidos, como através da visão, por registro fotográfico, por exemplo? Entende-se, portanto, a relevância de fontes diversas que relatem camadas de vivências sob pontos de vista diferenciados. Assim, para uma perspectiva histórica mais abrangente, o registro de experiências torna-se algo valioso para a construção de memórias nos usuários do lugar bem como para a construção cultural das gerações futuras (SIMILI, *et.al.*, 2020).

Neste artigo, em particular, tem-se como foco a experiência sensorial auditiva, visto que como corrobora Schafer (1991, p. 198): "Ambiente não é apenas aquilo que é visto". Ainda que a visão se configure como um sentido prevalecente sob os demais sentidos, os sons, os odores e as sensações térmicas, ainda que efêmeros e dinâmicos, não podem ser desconsiderados, haja vista que são responsáveis pela construção das ambiências e consequente construção sensível dos espaços (OLIVEIRA, 2017).

Adentrar no entendimento das sonoridades de um lugar é, primeiramente, entender que este lugar é composto por camadas. Neste sentido, ele pode ser analisado por diversos aspectos, tais quais sua morfologia, geografia, sociedade, temporalidade, historicidade, fatores econômicos, dentre outros. Assim, esta narrativa baseia-se primordialmente nos aspectos culturais do ambiente

sonoro. Isto é, ainda que os sons possam ser mensurados quantitativamente e analisados por seu impacto e efeito a partir dos ruídos, há de se compreender que os sons também carregem em si camadas de cultura e expressão de uma sociedade e época. Conforme corrobora Besse (2014), os locais tem memória, não sendo uma página em branco e sim uma superposição de passados, que devem ser considerados.

Barry Truax (1978) coloca que “Paisagem sonora é um ambiente sonoro (ou ambiente sônico) com ênfase na maneira como o mesmo é percebido e entendido pelo indivíduo ou pela sociedade”. Neste contexto, Verdana (2008, p12) traz a ideia de territórios sonoros, através das potencialidades que as imagens sonoras que compõem determinados espaços têm de expressar a vida coletiva, os simbolismos e as práticas dos grupos que os habitam. O som da chuva batendo contra as folhas, o estrondo do trovão, o assobio do vento no capim e o choro angustiado nos excitam com intensidade raramente alcançada pela imagem visual (TUAN, 1980, p. 10).

Tendo em visto os aspectos de multissensorialidade na experiência do homem na cidade, há de se considerar neste trabalho a relevância da paisagem sonora, uma vez que esta incorpora os mais diversos sons existentes em um espaço, e, assim, contribui para a construção de um ambiente. Há de se destacar que a paisagem sonora “consiste em eventos ouvidos e não em objetos vistos” (SCHAFER, 2001, p. 24). Portanto, as paisagens sonoras são construções individuais, diferentes em cada cultura, podendo gerar a noção de pertencimento de um povo a um certo lugar. Esses sons, podem manifestar-se de formas distintas, originadas por fontes naturais, humanas, industriais ou tecnológicas. Fato é que os sons podem alterar o comportamento de uma sociedade, bem como seu estilo de vida, pois há uma questão de costume que se insere profundamente nas pessoas. Assim, se algum desses sons cessasse, “a vida sem eles seria sentida como um claro empobrecimento” (SCHAFER, 2001, p. 26). Neste sentido, estudar a paisagem sonora vai além do estudo sonoro e acústico de maneira isolada, é preciso que se considerem os contextos em que tais sons são emitidos e também ouvidos, bem como o quê ou quem emite ou ouve.

Na construção da paisagem sonora, por meio do seu valor sonoro e simbólico, três elementos são fundamentais e seriam responsáveis pela composição da paisagem sonora de acordo com Schafer (2011).

- Os sons fundamentais [1]: constituídos a partir da geografia, clima, recursos materiais e naturais disponíveis e fontes de energia, segundo ele, raramente são ouvidos conscientemente pelos que vivem no meio deles .
- Os sinais [2]: sons de destaque, que são ouvidos conscientemente. Geralmente precisam ser escutados por serem sons de alerta acústicos, como sinos, apitos, buzinas e sirenes.
- O marcos sonora [3]: que “se refere a um som da comunidade que seja único ou que possua determinadas qualidades que o tornem especialmente significativo ou notado pelo povo daquele lugar” (SCHAFER, 2011, p.27).

Há de se destacar ainda a noção de “evento sonoro”, compreendido a partir de um contexto e é a focalização de sons individuais “de modo a considerar seus significados associativos, como sinais, símbolos, sons fundamentais e marcos sonoros” (SCHAFER, 2001, p. 223).

Ao se constatar os sons do ambiente, o ouvinte incorpora sensorialmente tal elemento de forma a contribuir para a construção do lugar em que se insere. Assim, o território sonoro é um espaço delimitado pelo seu conteúdo sonoro peculiar, evocando tempo e sentidos próprios, de forma a constituir um microcosmo no interior de uma paisagem sonora. O território sonoro possui memória coletiva, de maneira que nele o tempo condensa-se no espaço (PINTO et. al., 2018). Verdana (2008) corrobora ao dizer que para se vislumbrar o território sonoro é necessário que se associe às imagens sonoras a dimensão do tempo e seus enraizamentos de simbolismos, gestos e práticas, de forma que a imagem simbólica cria vínculos entre a memória coletiva e o fenômeno urbano.

Ainda que o valor tangível do som possa ser relacionado à noção física e acústica das ondas sonoras, a sonoridade não se detém a tais aspectos, atingindo, por meio da percepção, as sensações e evocando emoções e memórias introspectivas do ser humano. E isso se dá através de associações simbólicas, construídas por suas relações sociais, culturais e identitária (OLIVEIRA, 2017). Tendo em vista as possíveis relações experimentadas por uma pessoa em um determinado ambiente, acredita-se que a identificação do lugar e conseqüente registro de sua memória deve-se também à memória sonora incorporada. Neste sentido, para este trabalho tem-se o texto jornalístico como importante fonte primária da paisagem sonora de uma época, perpassando pelo registro cotidiano dos sons e dos eventos de uma cidade.

3. Abordagem Metodológica: o jornal “O Pharol” como fonte documental da paisagem sonora

Trabalhou-se nesta pesquisa com uma estratégia metodológica não tão usual para identificação de paisagens sonoras: a busca documental em jornais. Visando uma pesquisa histórica, buscou-se uma interpretação da vida cotidiana através dos sons registrados neste meio de comunicação que em outros tempos, já foi tão importante e utilizado.

A metodologia adotada na pesquisa é a documental, em fontes primárias, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi dividida em duas fases, em dois anos de levantamentos e análises. Na primeira fase foi realizado o levantamento, recorte e categorização dos dados. Na fase seguinte, ocorreu a identificação de localidades e mapeamento cartográfico. Em ambas as fases foi possível fazer observações e análises.

3.1 Primeira fase da pesquisa: levantamento, recorte e categorização dos dados

Durante a primeira fase desta pesquisa, buscou-se registros sonoros em diferentes fontes documentais. A investigação iniciou-se junto aos arquivos da cidade, onde se examinou documentos da área e do período histórico estudados, com enfoque em livros históricos, relatos literários e jornais que relatassem exemplos sonoros. Por meio desta pesquisa inicial, pôde-se traçar um panorama geral dos acontecimentos do período datado, destacando três categorias de acontecimentos históricos relevantes:

[1] Evento arquitetônico: foram selecionados dados sobre as construções de edifícios relevantes de Juiz de Fora no período histórico;

[2] Evento urbanístico: foi possível identificar as transformações de infraestrutura urbana ao longo do tempo;

[3] Evento Efêmero: agrupou informações sobre acontecimentos culturais e cotidianos da cidade.

Tal coleta e análise foi relevante para contextualização da pesquisa, entretanto, mostrou-se insuficiente para a coleta de dados no estudo sonoro da paisagem. O próximo passo foi fazer uma investigação literária, em livros de poemas e narrativos, onde não se obteve consistência de relatos sonoros, dados os poucos registros no período que abordassem tal temática. Então, em um terceiro momento, optou-se pela investigação em jornais.

Os jornais eram grandes relatores dos fatos ocorridos no cotidiano, registrando dados relevantes da sociedade, como eventos políticos e culturais daquela época. Segundo Musse (2007), os relatos dos jornais com publicações do final do século XIX são uma importante fonte documental para o resgate da identidade da cidade. Em Juiz de Fora, como espaço de informação e opinião, os jornais do período reuniram o melhor da intelectualidade da cidade, sendo os principais responsáveis pela configuração de um imaginário social de progresso. A partir dos anos 1870, começou a publicar seus primeiros impressos.

Dessa forma, com a ajuda dos arquivos locais e com a documentação disposta online pelo site da Biblioteca Nacional, foi feita uma catalogação de todos os jornais existentes durante o período

escolhido para o estudo da pesquisa, sistematizando em forma de tabela todos os nomes dos periódicos que fizeram parte da história da cidade. Além disso, foram tabelados dados referentes ao ano de vigência e término de cada um, contendo ainda, a informação de disponibilidade junto aos órgãos de pesquisa já mencionados anteriormente e a datação catalogada de cada jornal. Com isso, foi possível encontrar cerca de 41 exemplares, dos quais apenas 19 estavam disponíveis para consulta.

Foram encontrados diferentes jornais, que carregavam conteúdos diversos sobre a rotina da cidade, contendo desde assuntos referentes à política, até aqueles que se referiam ao comércio. Assim sendo, iniciou-se a análise dos exemplares, a fim de encontrar aqueles que melhor se enquadrassem no estudo sonoro da cidade. A biblioteca Municipal contém informações que classificavam os jornais em um breve resumo, sobre os conteúdos dispostos em cada um deles, refinando ainda mais os dados coletados. Como resultado, foi possível encontrar três jornais que chegavam mais próximo a proposta estabelecida, sendo então analisados a fundo os periódicos: Echo do Povo, Lar Cathólico e O Pharol (figura 01).

| JORNAL | ANO DE VIGÊNCIA | TIPO DE FREQUÊNCIA | ANO DE TÉRMINO | BIBLIOTECA MUNICIPAL | PERÍODOS CATALOGADOS |
|--------------------------|-----------------|--------------------|----------------|----------------------|----------------------|
| O Constituinte | 1870 | | 1900 | NÃO | - |
| O Imparcial | 1870 | | | NÃO | - |
| A Bissula | 1881 | Semanal (terças) | | NÃO | - |
| Echo do Povo | 1882 | Semanal (domingo) | | NÃO | - |
| O Democrático | 1885 | | | NÃO | - |
| A Regeneração | 1889 | | | SIM | 1889 |
| Minas Livre | 1891 | | | SIM | 1891 |
| Commercial | 1887 | | | NÃO | - |
| O Progresso | | | | NÃO | - |
| Comercio de Juiz de Fora | | | | NÃO | - |
| O Melodista Católico | 1886 | | | NÃO | - |
| Lar Cathólico | 1891 | Semanal (sábado) | 1957 | SIM | 1945-1982 |
| A Cruz | 1895 | Semanal (domingo) | | NÃO | - |
| O Pharol | 1876 | Diário | 1933 | SIM | 1876-1933 |
| O Inominável | 1905 | Periódico | 1913 | NÃO | - |
| Diário Mercantil | 1917 | Diário | | NÃO | - |
| Correio de Minas | 1894 | Diário | 1904 | SIM | 1895-1941 |
| Jornal do Commercio | 1896 | | 1913 | SIM | 1896-1934 |
| O Dia | | | | SIM | 1916-1927 |
| A Tarde | 1920 | | | NÃO | - |
| O Lampadário | 1920 | | | NÃO | - |
| O Parafuso | 1922 | | | NÃO | - |
| Gazeta Commercial | 1924 | Diário | 1977 | NÃO | - |
| A Tribuna | 1930 | Periódico | 1933 | NÃO | - |
| O Medium | 1932 | Periódico | 1950 | NÃO | - |
| O Sigma | 1934 | Periódico | 1936 | NÃO | - |
| Folha Mineira | 1934 | Diário | 1977 | NÃO | - |
| Folha da Manhã | 1935 | Periódico | 1937 | NÃO | - |
| Atualidade* | | | | SIM | 1892 |
| Correio da tarde* | | | | SIM | 1906-1908 |
| Correio de Juiz de Fora* | | | | SIM | 1885-1929 |
| A Democracia | | | | SIM | 1886 |
| Diario da Manhã* | | | | SIM | 1891 |
| Diario da Tarde* | | | | SIM | 1894-1899 |
| Diario de Minas* | | | | SIM | 1888-1889 |
| Gazeta da Tarde | | | | SIM | 1889 |
| Gazeta de Juiz de Fora | | | | SIM | 1882 |
| Juiz de Fora | | | | SIM | 1893 |
| O Lidador | | | | SIM | 1928-1929 |
| Parathybuna* | | | | SIM | 1880 |
| A Propaganda | | | | SIM | 1887 |

Figura 1. Coleta de jornais para seleção de fonte documental (fonte: elaborada pelos autores).



Figura 2. Recorte de exemplar do jornal “O Pharol” (fonte: Hemeroteca Digital Brasileira).

Com um importante papel na formação da crítica juizforana, o jornal “O Pharol” (figura 02) vigorou em um período no qual, o acesso a publicações era difícil e o analfabetismo fazia parte de parcela considerável da sociedade. Ainda assim, dentro desse cenário, a camada instruída tinha a oportunidade de ler os jornais, que traziam além de crônicas, informes políticos, como também, de discussões e fatos sobre a cidade e sua evolução no tempo, noticiando com detalhes o cotidiano da cidade e de seus habitantes.

Além da importância de tal jornal para a cidade de Juiz de Fora, foram critérios para a seleção de tal fonte documental: (1) quantidade de exemplares disponíveis para consulta; (2) qualidade dos relatos sonoros identificados, que conseguiram atender aos requisitos de análise da paisagem sonora adotada posteriormente a coleta dos dados.

O Pharol passou a circular em abril de 1871 existindo até o ano de 1939. Inicialmente, sua edição foi como semanário e passando a ser diário em 1885. Ressalta-se ainda que este foi o mais importante periódico desse período, sendo, até hoje, uma fonte indispensável de pesquisa para aqueles que desejam reconstituir esta fase da história (OLIVEIRA, 1978, p.17).

A pesquisa, portanto, possui dois recortes: [1] **temporal**, que trabalha o período de 1880 a 1890, época em que Juiz de Fora era denominada de “Manchester Mineira”; [2] **espacial**, em um recorte inicial no “triângulo central” da cidade formado pelas Avenidas Barão do Rio Branco, Avenida Itamar Franco e Avenida Getúlio Vargas (figura 03), importante área do desenvolvimento histórico e cultural da cidade de Juiz de Fora.

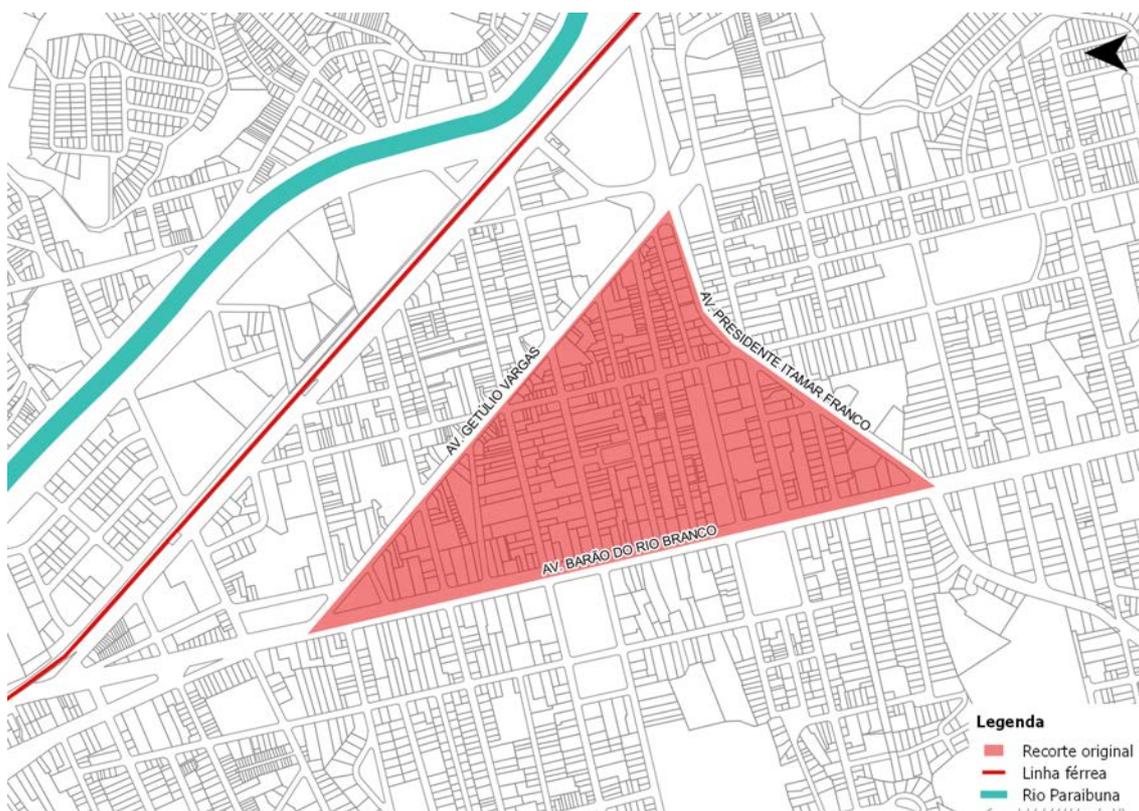
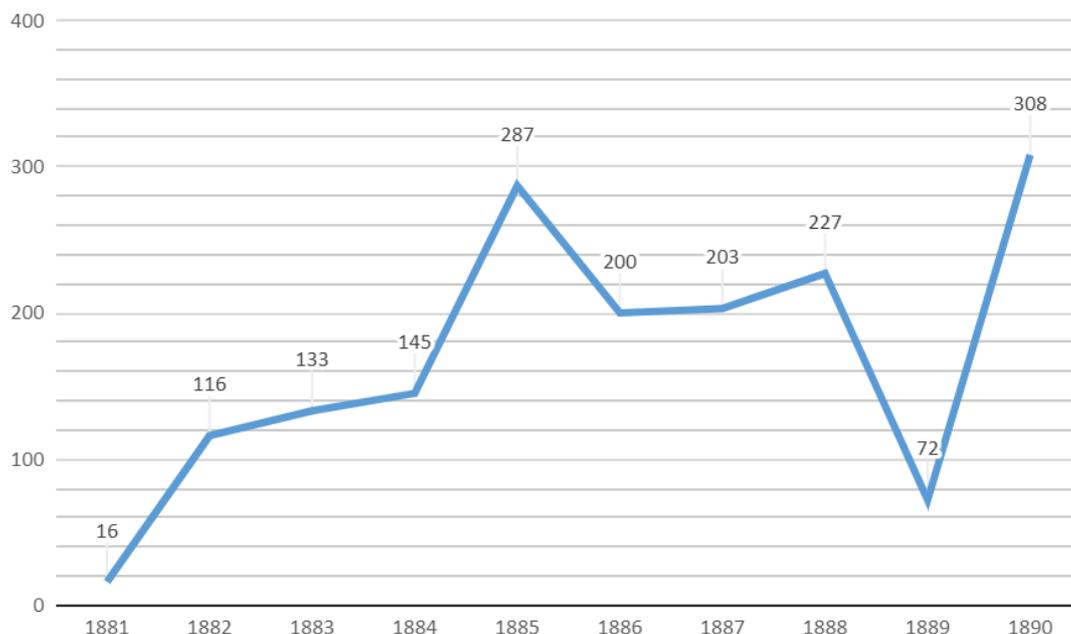


Figura 3. Demarcação do “triângulo central” de Juiz de Fora (fonte: elaborada pelos autores).

A partir da escolha da fonte documental, foram analisados 1707 exemplares do jornal O Pharol (gráfico 1), coletando 308 eventos sonoros onde foram identificados 452 objetos sonoros, estes separados em 16 grupos sonoros. Os dados foram sistematizados a partir dos eventos sonoros coletados, catalogando-os em planilhas (quadro 01) com informações relevantes, como testemunha auditiva, ano, o evento sonoro ou fragmento sonoro, objeto sonoro (aquele que produz o som), grupo sonoro (o qual o objeto sonoro se encaixa), local da escuta e a data.

Gráfico 1. Número de exemplares do jornal “O Pharol” analisados por ano (fonte: os autores).**Quadro 1.** Quadro com exemplos de registros sonoros coletados no jornal “O Pharol” (fonte: elaborado pelos autores).

| REGISTROS SONOROS EM JUIZ DE FORA | | | | | | |
|---|------|--|---|--------------------------------|---------------------|---|
| 1880-1890 | | | | | | |
| TESTEMUNHA AUDITIVA | ANO | EVENTO SONORO | OBJETOS SONOROS | GRUPOS SONOROS | LOCAL DA ESCUTA | REFERÊNCIAS |
| Redator e proprietário G. C. Dupin | 1883 | "Ao amanhecer do dia de hontem forão os moradores do bairro de Marianno Procópio sorprendidos por gritos que partião de uma casa alli. Momentos depois atirava-se pela janella de uma dessas casas para a rua uma mulher banhada em sangue e bradando por soccorro contra o assassino que a perseguia. No mesmo momento ouvia-se o estampido de tres tiros , seguidos, sem interrupção dentro da casa [...] Seguiu-se a acena de sangue; Teixeira allucinado, fóra de si, talvez, disparou sobre sua companhira um tiro de revolver ferindo-na pescoço. Então ella atirou-se pela janella, gritando por soccorro , e Teixeira julgando effectuado o crime, e morta aquella que o queria deixar, voltou contra si a arma homicida, disparando um tiro no pescoço, e outro no ouvido." | Gritos; Pedido de socorro; Tiros | Humano; Explosão | Mariano Procópio | JORNAL O PHAROL, 11 de Outubro de 1883, nº 111, pag 1 |
| Redator e proprietário G. C. Dupin | 1884 | "Muito concorrido o applaudido o espectaculo de domingo no Theatro Perseverança. Nao nos enganarão as nossas previsões, o a companhia Escudero & Heitor vai recebendo do publico de Juiz de Fora a animação e os applausos de que é merecedora." | Espectáculo; Aplausos | Manifestaçã o cultural; Humano | Teatro Perseverança | JORNAL O PHAROL, 6 de Maio de 1884, nº 51, pag 1 |
| Redactor e proprietário, Lindolpho de Assis | 1886 | " BONDS Informam-nos que domingo, à tarde, não foi bem conduzido o bond n.4, para a Fabrica, sendo para censurar fortemente o cocheiro que não foi bem no seu lugar. Os tirantes do carro rebentaram-se e os animaes não estavam ainda bem certos. Na tarde do mesmo dia vinham pela rua da Imperatriz dous bonds da estação e deixando de apertar a manivella o cocheiro do que vinha na frente, voltou este contra o segundo, havendo então encontro forte , que obrigou a diversos passageiros a continuar a viagem a pé. Temos observado por ahi que alguns animaes ainda não podem prestar serviços sem grande incommodo dos passageiros, do público, emfim. Uma senhora que hontem se dirigiu para Marianno Procópio no bond das 10,25 por mais de uma vez quiz apear. receiosa de qualquer desastre." | Bonde, "Os tirantes do carro rebentaram-se", "animaes", "apertar a manivella", "encontro forte" | Transporte, Animal, Ferramenta | Rua da Imperatriz | JORNAL O PHAROL, 23 de Março de 1886, nº65, pag1 |

| | | | | | | |
|-----------------------------|------|---|--|----------------------------------|---|---|
| Redactor do jornal O Pharol | 1888 | Informam-nos que na rua da Imperatriz, proximo á casa nº 8 existe uma; quantidade de porcos que inçommodam à visihança, dando-se mais o facto de mandar vir o respectivo morador á noute para a mesma casa diversas vaccas e bezerros , que mais contribuem para encommodar aquelles que hoje pedem informações á câmara municipal. Infelizmente esta nada poderá fazer, porque ha poucos mezes ainda deu licença para chiqueiros no centro da cidade. | Porcos,vacas,bezerros, Chiqueiros | Animais | Rua da Imperatriz | JORNAL O PHAROL, 20 de Outubro de 1888, nº242, pag 1 |
| Redactor do jornal O Pharol | 1890 | PAVOROSO INCENDIO DUAS CASAS DESTRUIDAS PELO FOGO "A's duas horas da madrugada de hontem, grande parte da população desta cidade foi sobresaltada pelo signal de rebate, dado nos sinos da egreja matriz, da cadeia e da estação da estrada de ferro. Propalou-se logo que se tratava de um grande incêndio,que a cada instante augmentava de intensidade, ameaçando destruir todo um quarteirão, tal era a violência com que o fogo se manifestara em um prédio, communicando-se immediatamente a outro que lhe ficava próximo. Com effeito, as numerosas pessoas ,que acudiram ao signal de rebate, aos gritos de socorro o aos apitos da policia, contemplaram horrorizadas o mais desolador dos espectaculos. Os prédios de ns. 75 e 77 da rua da Imperatriz achavam-se dominados pelo incêndio, que tivera começo no Segundo, alastrando-se com uma extraordinaria rapidez, de modo a converter em minas, no praso de poucas horas, os prédios supracitados. De espaço a espaço elevava-se na athmosphera densa column de fumo, sentia-se o crepitar do madeiramento ateado pelas chammas e, em breve, ouviu-se o fragor produzido pelo desmoronamento dos telhados, em cujos destroços ficou sepultado o fogo, continuando no soalho e nos barrotes a sua terrivel obra da destruição". | Incêndio, "Signal de rebate", Sino,Aumentava de intensidade, Fogo, Multidão, Apitos, Gritos de socorro, Espectadores, Alastrando, Desmoronamento Telhado | Fogo, Edificação, Humano, Sinais | Igreja Matriz, Cadeia, Estação de Trem, Rua da Imperatriz | JORNAL O PHAROL, 12 de Novembro de 1890, nº278, pag 1 |

Obs. Transcrições realizadas conforme a publicação do jornal, mantendo-se a gramática e grafia da época.

A estruturação de tal planilha foi essencial para continuidade da pesquisa. Registrar o local da escuta foi de grande importância para a segunda fase, que será apresentada a seguir, em que os endereços atuais da cidade foram cartografados em mapas sonoros e que possibilitaram a posterior análise dos resultados.

3.2 Segunda fase da pesquisa: identificação de localidades e mapeamento cartográfico

Dando prosseguimento ao trabalho de pesquisa até então realizado, nesta etapa a planilha apresentada anteriormente foi desenvolvida. Tendo como referência os locais de escuta citados nos jornais, os pesquisadores procuraram referenciar os endereços atuais na cidade de Juiz de Fora, MG, pesquisando em fontes diversas (entre livros, biblioteca e internet). Para o espelhamento dos pontos relatados, buscou-se a maior precisão possível, mas considerou-se aceitável pontos de referências também como auxílio espacial dos locais. Destaca-se que algumas escutas foram registradas em percurso, com ponto de partida e chegada. Dentre os 308 eventos sonoros coletados, 90 não tiveram seus locais de escuta até este momento identificados, sendo, portanto, descartados no mapeamento sonoro apresentado neste artigo.

Para cartografar os sons coletados, utilizou-se inicialmente a ferramenta do Google Maps. Cada registro sonoro foi locado no endereço atual da cidade, afim de propiciar uma visualização abrangente dos objetos sonoros, e por consequência, evidenciar cada grupo sonoro. Em seguida, foram destacados mapas de cada grupo, evidenciando a preponderância em determinadas localidades. Na figura 04, a seguir, é apresentada a cartografia dos seguintes grupos sonoros: edificação, humano, explosão, objeto, música, manifestação religiosa, manifestação cultural, água, transporte e demais objetos. Foram produzidos mapas individuais por grupo sonoro, onde cada um foi classificado com uma cor diferente e seus objetos sonoros foram agrupados por local ou por proximidade de incidência. A cor destes últimos foi demarcada em "degradê" de cores, propondo uma visualização mais intuitiva da quantidade de objetos sonoros por localidade.

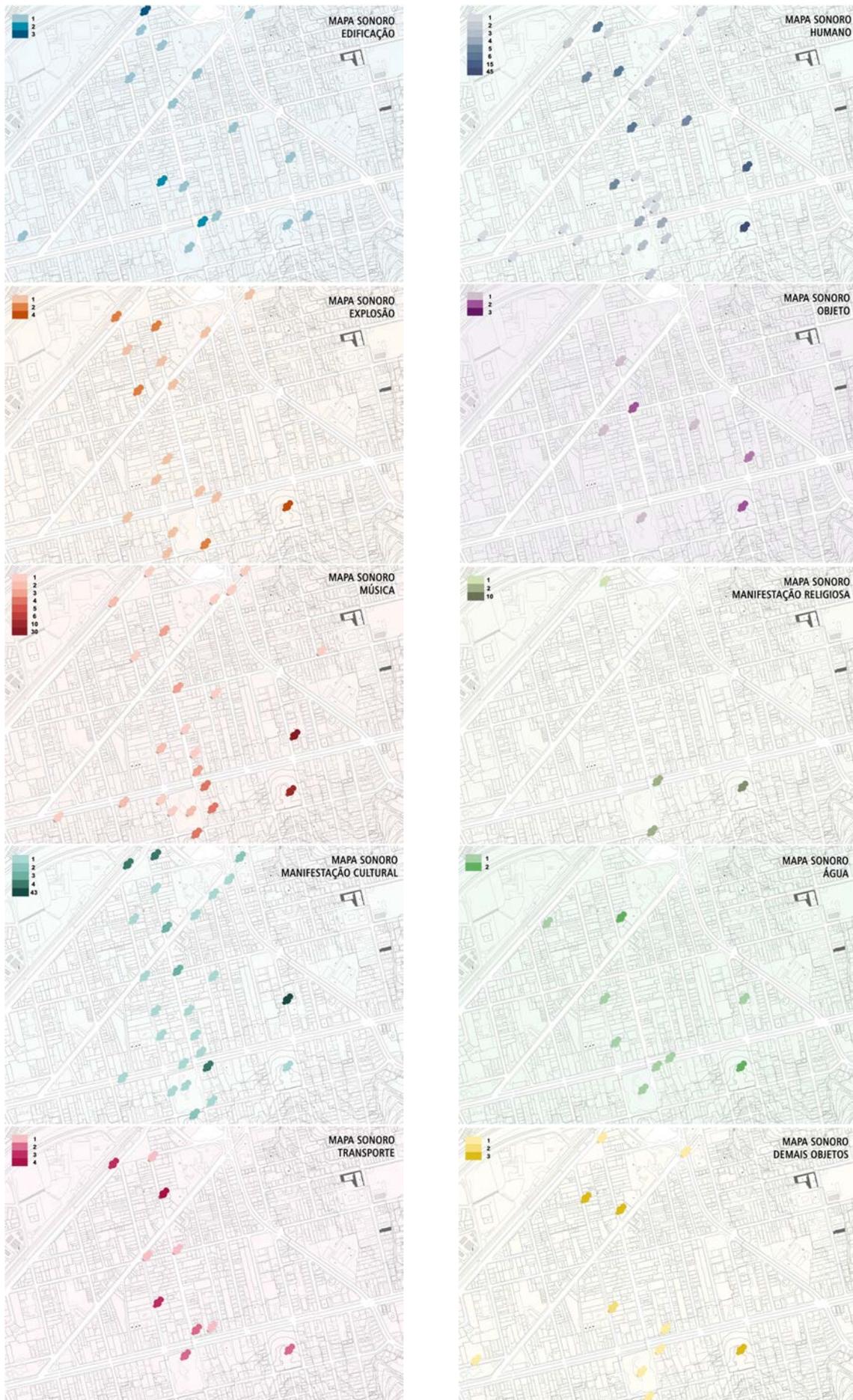


Figura 4. Mapas sonoros construídos a partir de grupos sonoros (fonte: elaborada pelos autores).

4. Discussões dos dados apresentados

A partir dos mapas sonoros produzidos e apresentados anteriormente, pôde-se identificar os pontos de maior ocorrência de objetos sonoros e cartografá-los em um mapa sonoro síntese (figura 5). Tal mapa síntese, destaca os pontos de maior incidência de sons e permite que sejam realizadas algumas análises.

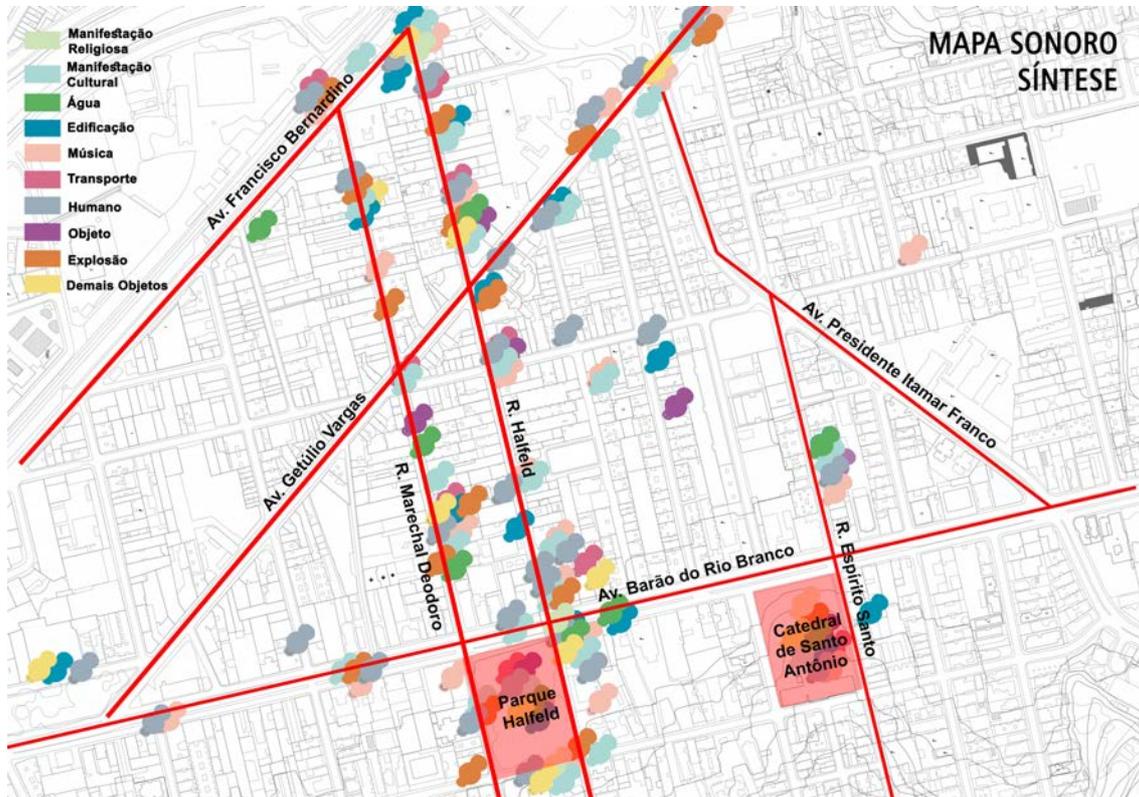


Figura 5. Mapa sonoro síntese (fonte: elaborada pelos autores).

Observou-se inicialmente que há maior concentração de objetos no percurso entre o Parque Halfeld e a Praça da Estação, em especial nas Ruas Halfeld e Marechal Deodoro. Isso porque o encontro da rua Halfeld com a Avenida Rio Branco é considerado ainda hoje o coração central da cidade. Neste coração está o Parque Halfeld, local de grandes manifestações sociais, culturais, religiosas, políticas e também encontros cotidianos, que ocorrem até os dias atuais. A Catedral Metropolitana de Santo Antônio é outro ponto com grande concentração de sons, sejam eles religiosos, como também cotidianos, abrangendo grupos sonoros humanos, de transportes e musicais. A Praça Doutor João Penido, conhecida popularmente como Praça da Estação, foi por muito tempo porta de entrada da cidade, uma vez que abriga a antiga estação ferroviária. Pode-se constatar sua importância para a cidade através do grande número de objetos sonoros, bem como pela variedade de grupos sonoros, demonstrando a efervescência urbana do lugar.

Outras ruas que merecem serem destacadas em decorrência da volume de relatos sonoros são as ruas Espírito Santo, avenida Francisco Bernardino e avenida Getúlio Vargas. Um ponto interessante que foi observado acerca das transformações urbanas na cidade por meio dos sons é a transformação dos usos e identificação espacial da cidade. A exemplo da rua Espírito Santo, que outrora era repleta de teatros e possuía uma vida cultural ativa, atualmente constitui-se como sendo uma localidade com predominância residencial, com alguns comércios e associações.

Tendo em vista a incidência das sonoridade identificadas e mapeadas a partir do jornal “O Pharol”, construiu-se um novo recorte de abrangência sonora (Figura 06), delimitado pelas ruas Santo Antônio, Espírito Santo e Francisco Bernardino, isto é, um novo triângulo urbano cuja área abriga a maioria dos objetos sonoros encontrados durante a fase de análise documental. Isso demonstra

a efervecência sonora do centro de Juiz de Fora localizado principalmente entre os limites da linha férrea e o aclave que eleva-se da rua Santo Antônio no sentido do Morro do Imperador, confirmando a constituição do centro urbano da cidade nos limites de tais bordas.

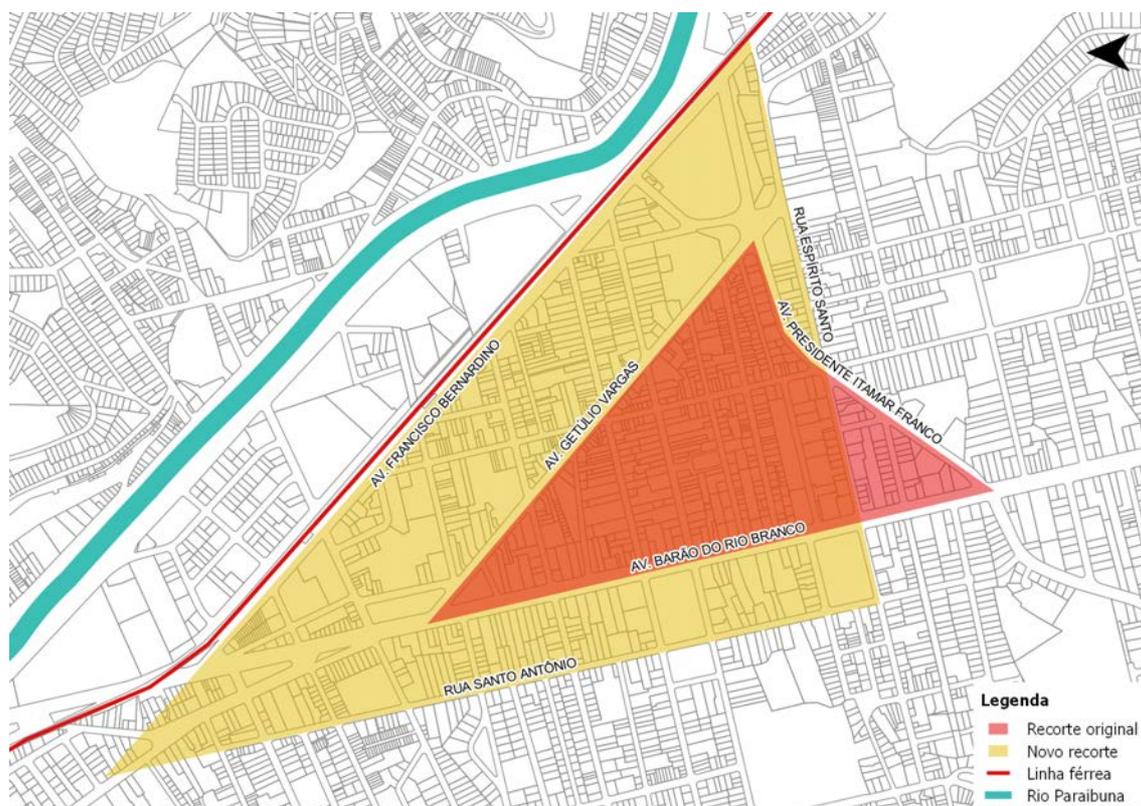


Figura 6. Ampliação do “triângulo central” de Juiz de Fora a partir da identificação dos eventos sonoros (fonte: elaborada pelos autores).

5. Considerações finais

Tendo em vista o exposto até aqui, serão apresentadas algumas considerações que consideramos relevantes. A primeira delas diz respeito à metodologia adotada para coleta, sistematização e análise dos dados, visto que esta mostrou-se capaz de atingir os objetivos propostos, podendo ser reproduzida em outros contextos urbanos e sociais. Por meio de tal metodologia, este artigo introduz uma discussão sobre a importância de se estudar os registros sonoros como fontes de dados históricos, bem como sua contribuição para o entendimento do cotidiano das cidades.

A testemunha sonora, enquanto participante de um evento, é capaz de construir narrativas históricas detentora de memórias e sensações. Assim, a experiência humana construída a partir da percepção é uma rica fonte de relatos e subsídio para análises. Tais relatos são capazes de conduzir à uma noção da ambiência do lugar por meio dos sons, trazendo sensações e emoções em diversos relatos, sejam eles agradáveis ou não. Reitera-se a ideia de ambiente para além do que é visto, uma vez que é possível imaginar aspectos e contextos da cidade a partir de suas narrativas sonoras. Neste sentido, pode-se perceber aspectos sociais, temporais, tecnológicos, de ruralidade, festivos, criminais, políticos, dentre tantos outros trazidos nos diversos eventos sonoros.

Outro aspecto que pode ser observado por meio dos eventos sonoros coletados é o avanço de tecnologias de transportes e, por consequência, a transformação dos sons gerados, tendo em vista a velocidade de emissão e fonte dos mesmos. Exemplo disto são os bondes conduzidos por animais, anteriores aos elétricos, e bem diferentes dos meios de transportes contemporâneos.

Observa-se, entretanto, que aspectos negativos da sociedade – como o feminicídio – precedem em muito a contemporaneidade. Os sons são capazes de relatar crimes decorrentes de machismo,

abusos e submissão feminina. Neste sentido, observa-se que o contexto cultural e social é fundamental para a interpretação da paisagem sonora. Um som não são apenas as ondas sonoras emitidas, mas também aquilo que pode ser escutado, vivenciado e interpretado.

Por fim, percebeu-se que os grupos sonoros que mais se repetem são Humano, Manifestação Cultural e Música. Estes itens destacam a importância do triângulo central visto o grande número de pessoas que vivenciam tal área urbana e corroboram o período de grande desenvolvimento da cidade, motivada pelo anseio progressista com múltiplas manifestações culturais, sejam nos diversos teatros, festejos de rua, carnaval, clube, dentre outros.

Constatou-se, também, que ao mesmo tempo em que alguns sons se modificaram e outros foram extintos, uma parte dos sons observados persistem ainda hoje e se inserem na paisagem sonora atual da cidade, considerando as devidas adaptações ao longo do tempo. Além disso, apesar de algumas das arquiteturas e áreas se transformarem – como foi o caso dos teatros na rua Espírito Santo – outros locais com grande incidência sonora, ainda existem e continuam a emití-los, ainda que em novo contexto. Isso reafirma a importância histórica e cultural da área, além de resgatar o cotidiano das pessoas através da memória sonora.

Por fim, entende-se que a paisagem sonora é capaz de fomentar a memória do lugar, contribuindo para a construção de camadas repletas de simbolismos e representações. O valor dos sons revela comportamentos de uma sociedade e é capaz de influenciar profundamente a vida das pessoas.

6. Referências

BESSE J. M. et al. **O Gosto do Mundo: Exercícios de Paisagem**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

MUSSE, C. F. **A imprensa e a memória do lugar: Juiz de Fora (1870/1940)**. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, Juiz de Fora. (2007). Disponível em <<http://intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0083-1.pdf>> Acessado em: 22 mai. 2019

OLIVEIRA, A. **A imprensa em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: datilog.. Palestra apresentada no Museu Nacional de Belas Artes-RJ (1978).

OLIVEIRA, J. S. de. **Paisagem sonora além da audição: Representações sonoras urbanas das pessoas surdas**. Tese (Doutorado em Arquitetura) - PROARQ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ FAU, 2017.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PINTO, Rodrigo A. S.; Machado, Ernani S. ; Dias, Miriam Carla N. Paisagem cultural e paisagem sonora histórica: dos sons do passado na identidade do patrimônio. **Anais do 5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto Belo Horizonte/MG**, 2018.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

SIMILI, JULIANA; JACQUES, F. M. T. ; VIEIRA, J. C. S. ; SOUZA, L. A. . Uma investigação do cotidiano sonoro no final do século XIX: estudo de caso na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. In: LESSA, Elisa; MOREIRA, Pedro; PAULA, Rodrigo Teodoro (coord). (Org.). **Ouvir e escrever as paisagens sonoras: abordagens teóricas e (multi) disciplinares**. 1ed.Braga: Universidade do Minho - Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), 2020, v. , p. 169-182.

TRUAX B. **The World Soundscape Project's Handbook for Acoustic Ecology** . Barry Truax, Editor. 1st ed. A.R.C. Publications; 1978.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

VEDANA, V. **No mercado tem tudo que a boca come.** Estudo Antropológico da duração das práticas cotidianas de mercado de rua no mundo urbano contemporâneo. Tese (doutorado) – UFRGS. Porto Alegre – RS, 2008.